



UNICAMP

EXPECTATIVAS DO DESENVOLVIMENTO DA FALA DE CRIANÇAS COM ALTERAÇÕES DE LINGUAGEM NA PERSPECTIVA DOS PAIS

Larissa Vieira Araújo de Pádua Chiodetto (larissa.chiodetto@gmail.com)

Profa. Dra. Regina Yu Shon Chun (reginayu@fcm.unicamp.br)

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Agência Financiadora:



PTC

Palavras-chave: Fonoaudiologia - Fala - Família - Linguagem

INTRODUÇÃO

A clínica fonoaudiológica tem presenciado, nos últimos anos, um aumento significativo de demanda relacionada às queixas de linguagem infantil, em que se inserem crianças que “não falam” ou com grande prejuízo na inteligibilidade de fala (Wiethan *et al.* 2010).

As dificuldades da criança com alteração de linguagem podem desencadear desconforto e conflitos no meio familiar além de preocupação, “pois não dispõem de muitos recursos para lidarem com elas” (Lemos *et al.*, 2006, p. de 332) de modo que procuram ajuda. A atuação fonoaudiológica junto à família é um meio de favorecer maior eficácia do processo terapêutico, considerando-se a linguagem como um instrumento social, construída dia a dia, no ambiente em que se a criança está inserida, especialmente com a família. Portanto, o trabalho envolvendo a família assume grande importância e é uma forma de se oferecer cuidado ao sujeito em sua integralidade.

Como colocam alguns autores (Takase e Chun, 2010), compreender as demandas daqueles que convivem diariamente com crianças com alterações de linguagem, ou seja, os familiares contribuem para maior direcionamento do processo terapêutico em prol da atenção integral e da qualidade de vida desse grupo populacional.

Assim, interessa neste estudo, em particular, compreender como os pais veem a fala de crianças e adolescentes com alterações de linguagem e as demandas no processo terapêutico em fonoaudiologia como subsídio para uma intervenção mais eficaz.

OBJETIVOS

Conhecer as expectativas e demandas do desenvolvimento de fala de familiares de crianças e adolescentes com alterações de linguagem em acompanhamento fonoaudiológico e conhecer a repercussão do trabalho fonoaudiológico para os familiares.

SUJEITOS E MÉTODO

A pesquisa foi realizada no Curso de Fonoaudiologia da UNICAMP com duração de doze meses. Vincula-se à pesquisa “Intervenção Fonoaudiológica com Familiares/Cuidadores de Sujeitos com Alterações de Linguagem”, aprovada pelo CEP – FCM UNICAMP sob nº 179/2009. Foi apresentada aos sujeitos para anuência e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Trata-se de pesquisa de abordagem clínico-qualitativa com 20 participantes, pais de crianças e adolescentes, com alterações de linguagem, em acompanhamento fonoaudiológico no CEPRE-FCM/UNICAMP. A coleta de dados foi realizada por meio do levantamento dos prontuários para caracterização do perfil demográfico-educacional dos pais das crianças e adolescentes e de dados do material terapêutico (relatórios fonoaudiológicos, registros escritos e/ou em vídeo dos familiares/cuidadores) relativo às expectativas de fala dos filhos no processo terapêutico.

Os dados foram selecionados e categorizados, de acordo com os critérios de repetição e relevância (Turato, 2003). As categorias de análise foram estabelecidas de acordo com os objetivos do estudo: a) expectativas da fala e linguagem das crianças e dos adolescentes na percepção dos pais/familiares; b) demandas do processo terapêutico para os pais e familiares c) repercussões do processo terapêutico na visão dos sujeitos e percepção dos pais quanto à sua participação no processo terapêutico

RESULTADOS E DISCUSSÃO

I. Resultados relativos à caracterização dos pais e das crianças e adolescentes

Quanto ao perfil demográfico-educacional dos pais, a maioria (n=19) possui ensino médio completo, seguido de ensino superior completo (n=8). A maioria (52%) das mães se encontra na faixa etária de 30 a 39 anos, seguida da faixa etária de 40 a 50 anos (26%). Os pais apresentaram uma distribuição parecida da faixas etárias em relação às mães.

Em relação às 20 crianças e aos adolescentes, a maioria (80%) é do sexo masculino, resultado é similar encontrado por Duarte *et al.* (2009). Em nosso estudo encontrou-se uma maior concentração de crianças entre 4 e 9 anos de idade, resultados similares aos de Cesar e Maksud (2007), em estudo sobre a demanda fonoaudiológica do município de Ribeirão das Neves, que encontrou maior prevalência de alterações de linguagem em crianças entre 5 e 10 anos.

II. Resultados relativos aos depoimentos e registros terapêuticos

Os resultados são apresentados por categoria de análise.

a) Expectativas dos pais em relação à fala de seus filhos

O discurso dos pais quando questionados a respeito da expectativa de fala de seus filhos no acompanhamento fonoaudiológico, foi categorizado em dois eixos temáticos principais, sendo um, a *melhora da fala* para a maioria dos sujeitos (n=12) e o outro, a *melhora da interação e comunicação* para uma parcela menor (n=5).

Segue a título de ilustração, trecho do discurso de um pai, cujo filho não oraliza. Sua expectativa em relação à fala é que, apesar de reconhecer esta como um fenômeno ideal, se sua criança conseguir se comunicar mesmo sem um uso efetivo da fala, sua expectativa em relação ao tratamento seria alcançada:

“Melhor comunicação. Mesmo que não consiga falar efetivamente, basta se comunicar, se fazer entender. O ideal é a fala, mas se ele se comunicar eu já fico bastante feliz”. (S16)

b) Sentimentos e expectativas dos pais em relação ao atendimento fonoaudiológico

Dos 20 pais participantes, quase a totalidade (n=19) apresentou depoimentos quanto aos seus sentimentos e expectativas em relação ao atendimento fonoaudiológico de sua criança e/ou adolescente.

Nesse sentido, Glat e Duque (2003, p.18-19) afirmam que “os profissionais – mesmo não sendo da área “psi” – devem abrir espaço para que os pais possam trazer suas dúvidas, frustrações e ansiedades, a fim de que esses sentimentos sejam trabalhados e não os imobilizem”. Na clínica Fonoaudiológica os sentimentos a serem trabalhados envolvem, ainda, expectativas sobre a evolução e impacto social da alteração na vida da criança. Parte dos pais (n=5) falou sobre a relação das pessoas frente à fala de seu filho. Outros pais (n=5) referiram preocupação com a fala em si de seu filho. Houve pais (n=3) que colocaram em questão como a criança irá lidar com a alteração de fala na escola. Outros participantes (n=3) abordaram sua participação no processo terapêutico. Esses pais gostariam de ter mais conhecimento sobre como lidar com a alteração do filho e de conhecer estratégias e exercícios para essa finalidade. Apenas um sujeito da pesquisa trouxe a questão de dificuldades motoras orais de seu filho.

c) Repercussão da atuação com os pais no processo terapêutico

Dentre os participantes, apenas 4 não abordaram esse tema no material analisado. Como colocam Guedes e Nunes (2008, p. 2): “As atitudes e percepções que os pais apresentam em relação aos seus filhos são de suma importância para o seu desenvolvimento, não só quanto ao aspecto comunicativo, mas de um modo geral, sobretudo quando estes não oralizam ou mostram dificuldades para tal.” Dessa forma, pode-se considerar que o discurso dos pais sobre o processo terapêutico são importantes para efetividade do acompanhamento terapêutico de seus filhos.

Uma parcela dos pais (n=4) indicou que, após a atuação fonoaudiológica destinada eles como os grupos de familiares, realizados mensalmente com as crianças e adolescentes em acompanhamento fonoaudiológico, puderam lidar de forma melhor com as alterações de linguagem de seus filhos, como ilustra o depoimento a seguir:

“O grupo de pais ajuda muito. Tiramos dúvidas e ouvimos coisas e aprendemos sempre algo novo para ajudar as crianças” (S15)

d) Percepção dos pais quanto à sua participação no processo terapêutico

Uma parcela (n=8) acredita que pode participar dando continuidade ao processo terapêutico em casa. Dentre estes, dois pais colocaram que a assiduidade às sessões de terapia é importante para essa participação. Segue o depoimento de um pai que explica como a família pode participar e contribuir no processo terapêutico uma vez que passam a maior parte do tempo com seus filhos:

“São os pais que passam a maior parte do tempo com os filhos, então eles trazem informações do dia-a-dia para os terapeutas, que por sua vez, orientam os pais sobre o que fazer em casa.” (S16)

CONCLUSÕES

Os pais das crianças e adolescentes com alterações de linguagem possuem grande expectativa em relação à melhora da fala como também em ter a solução para o problema. Os achados evidenciam diversas preocupações dos pais quanto as implicações das alterações de linguagem no relacionamento de seus filhos com outras pessoas e suas consequências para a qualidade de vida e o futuro dos mesmos. A fim de encontrar uma solução para os problemas de fala e linguagem dos filhos, os pais buscam o atendimento fonoaudiológico, depositando nele, seus sentimentos e expectativas quanto à melhora da situação vivenciada.

Sentimentos de angústia gerados pela quebra das expectativas quanto ao filho idealizado, emergem nos espaços disponíveis para isso, como os grupos de familiares e as orientações no acompanhamento fonoaudiológico. Nesses espaços ocorrem momentos de reflexão, compartilhamento e trocas quanto em relação às dificuldades de fala e linguagem de suas crianças.

Os resultados reiteram a importância da atuação com a família no processo terapêutico de crianças e adolescentes com alterações de linguagem na perspectiva dos próprios pais. Tais ações no contexto fonoaudiológico repercutem no cotidiano familiar com impacto positivo na fala e linguagem das crianças e adolescentes, fornecendo subsídios para o direcionamento terapêutico do profissional para uma intervenção mais eficaz em uma perspectiva de atenção integral e humanizada em Fonoaudiologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CESAR, AM; MAKSUD, SS. *Caracterização da demanda de fonoaudiologia no serviço público municipal de Ribeirão das Neves* - MG. Rev. CEFAC, v. 9, n. 1, p. 133-138, 2007.
- DUARTE, TF; CRENITTE, PAP; LOPES-HERRERA, SA. *Caracterização dos indivíduos com distúrbios da fluência, atendidos na clínica-escola do curso de fonoaudiologia da USP-Bauru*. Rev. CEFAC, São Paulo, v. 11, n. 3, Sept. 2009.
- GLAT R. *O papel da família na integração do portador de deficiência*. Revista Brasileira de Educação Especial, 1996.
- GLAT R, DUQUE MAT. *Convivendo com filhos especiais: O olhar paterno*. Rio de Janeiro: Editora Sette Letras, 2003.
- GUEDES TR, NUNES LRP. *A família frente ao indivíduo não oralizado ou com dificuldades de comunicação: Percepções e atitudes*. Anais do III Congresso Brasileiro de Educação Especial, 2008.
- LEMO MES, BARROS, CGC, AMORIM RH. C. *Representações familiares sobre as alterações no desenvolvimento da linguagem de seus filhos*. Distúrb. Comun, v. 18, n. 3, p. 323-333, 2006.
- TAKASE EM, CHUN RYS. *Comunicação e inclusão de crianças com alterações de linguagem de origem neurológica na perspectiva de pais e educadores*. Rev. Bras. Educ. Espec., 2010, vol.16, no. 2, p.251-264.
- TURATO, Egberto Ribeiro. *Tratado da Metodologia da Pesquisa Clínico-qualitativa*. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
- WIETHAN FM, SOUZA APR, KLINGER EF. *Abordagem terapêutica grupal com mães de crianças portadoras de distúrbios de linguagem*. RevSocBrasFonoaudiol. 2010, v. 15, n. 3, p. 442-51.

Agradecimentos aos sujeitos que participaram desta pesquisa e ao PIBIC/CNPq pelo auxílio recebido.